



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Agenda metropolitana ganha forma

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) acredita que o plano serve para complementar a agenda metropolitana, com propostas de médio e longo prazos. “É fundamental termos um rumo para orientar as ações públicas e privadas, sobretudo nessa região que vive um momento histórico com as descobertas de Petróleo e Gás na Bacia de Santos e os projetos de expansão do Porto”.

Para o governador, o estudo apresenta uma resposta para o grande desafio de melhorar a vida dos moradores da região e fomentar o desenvolvimento econômico regional, a geração de empregos e renda e a eliminação de déficits atuais e futuros. “Com essa base sólida e propostas concretas de articulação das políticas municipais, estaduais e federais com a iniciativa privada, o documento consolida a Baixada Santista como referência nacional em planejamento e gestão metropolitana”.

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, foi responsável pela liberação do recurso para o PMDE-BS. O coordenador da secretaria, Flávio Prandi Franco, lembra que no documento estão todas as ações necessárias, mas que cada governo precisa fazer a sua parte. “Temos que nos organizar e todos precisamos nos fiscalizar. Caso contrário, não conseguiremos atingir os objetivos, ficará só no estudo. Para isso, a força política das cidades, os prefeitos, as lideranças, os deputados estaduais e federais, precisam entrar em ação para que até 2030, da forma como foi planejado, o plano seja realmente concretizado”.

AGEM

O diretor-executivo da Agem, Marcelo Bueno, diz que o plano consolida uma política metropolitana que existe desde a formação da região. “É um projeto extremamente inovador, somos a primeira região metropolitana a elaborar um plano como esse, onde você agrupa projetos, investimentos e linhas de ação”.

Bueno lembra o trabalho técnico em torno da proposta, com números e consistência, reforçando que a agência não tem apenas o viés político. “Nós conseguimos vencer etapas, sair do lugar. O plano nos dá condições de mostrar para a sociedade e para o Condesb que a mudança é necessária. Eu não posso ter dentro de uma agência que regula a região dois ou três técnicos. Temos de fortalecer isso”.

Para ele, houve uma evolução em termos de políticas conjuntas desde a criação da RM-BS, mas ainda há muito o que ser feito. “Ou implementamos o que está no plano ou estaremos em um caminho sem volta. E para isso a participação do Condesb é decisiva”.

O diretor-executivo afirma que já pediu ao Governo do Estado a inserção de projetos contemplados no plano no orçamento estadual do ano que vem, para garantir liberação de verbas.

A diretora-técnica da Agem, Fernanda Faria Meneghelo, explica que o plano tem um caráter de planejamento urbano, territorial. “São ações de projetos estruturantes, por isso foge um pouco de Saúde e Educação, que têm suas regionais e sua estruturação em an-



DAVI RIBEIRO-8/11/12

Apesar do otimismo geral, em Cubatão há a crença de que seja necessário um maior detalhamento dos projetos do Governo do Estado

Coleta de informações

Eixo	Necessidades até 2030	Previsto em orçamento	Novos investimentos
Habitação	Produção de 100 mil novas unidades habitacionais	Programa Litoral Sustentável: R\$ 1,2 bilhão (para Baixada Santista e Litoral Norte)	R\$ 9,6 bilhões para novas unidades habitacionais até 2030
	Redução de 2% das áreas ocupadas por assentamentos precários	Programa de Recuperação Socioambiental da Serra do Mar	-
Mobilidade	Melhoria dos níveis de serviço das rodovias SP 150, SP 160, SP 55, com predominância dos níveis A, B e C (bons para a fluidez) sobre D, E e F (críticos)	Túnel Santos - Guarujá, Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT)	Sistema Viário de Interesse Metropolitano (Sivim): R\$ 5 bilhões até 2025
	Redução dos tempos de viagem no sistema regional de transporte coletivo, em 20% até 2030	Sistema Viário de Interesse Metropolitano (Sivim): R\$ 8,3 bilhões até 2015	BRT (Transporte Rápido por Ônibus) até Peruibe
Saneamento	Atender 80 mil domicílios localizados em assentamentos precários	-	Atender 80 mil domicílios: abastecimento de água e esgotamento sanitário para em assentamentos precários
	Implantação de aterro ou CTR - Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos	-	Estudo de viabilidade para a solução regional da disposição de resíduos sólidos
	Implantar coleta seletiva e reciclagem e resíduos em todos os municípios da região	Onda Limpa (2ª Fase e Complementar) - R\$ 1,8 bilhão	Estruturação de sistema de coleta seletiva e reciclagem (cooperativas e associações)
Desenvolvimento Econômico	Geração 170 mil novos postos de trabalho	Parque Tecnológico de Santos	Investimentos privados na Cadeia de Petróleo e Gás (83,39% do total) e Logística Portuária (15,57%), totalizando, até 2030
	Viabilizar cerca de R\$ 9 bilhões/ano em investimentos	Centros de Inovação em Guarujá e Praia Grande	Apoio cadeias negócios e internalização
	-	R\$ 60 milhões/ano/Dade	Apoio políticas municipais de fomento

Fonte: Geo Brasília

damento. É levar investimento, desenvolvimento, em conjunto com os planos diretores e planejamento de cenários de futuro. Isso tem reflexo direto nas outras áreas”.

Fernanda afirma que é impossível os municípios não trabalhem em conjunto. “Em Habitação isso é claro: Não se tem áreas (para a construção de moradias) e há necessidade do vizinho que tenha. É preciso fazer essa integração”.

Ela diz que a Agem vai monitorar as ações do plano, mas que depende muito das prefeituras para que a base esteja sempre atualizada. “Só conseguiremos atualizar se for algo coletivo. A primeira análise de correção é 2015, então temos um ano para acompanhar e já ter alguma direção”.

PREFEITOS

O prefeito de Itanhaém e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), Marco Aurélio Gomes (PSDB), afirma que é importante ter esse referencial dos principais problemas e soluções para os pró-

Mudança necessária



“Nós conseguimos vencer etapas, sair do lugar. O plano nos dá condições de mostrar para a sociedade e para o Condesb que a mudança é necessária”

Marcelo Bueno, diretor-executivo da Agem

ximos anos na região. “Do meu ponto de vista, as principais ações para a nossa região foram muito bem esclarecidas e planejadas. Acredito que os prefeitos, daqui para a frente, na presença de um secretário de Estado ou do governador, vão saber o caminho a seguir”.

Gomes acredita que há necessidade de fazer alterações na forma de atuar do Condesb e da Agem. “Hoje dificuldades para tocar as câmaras temáticas. Elas estão mal estruturadas, levam a um desempenho pequeno. Então, incorporando o espírito do plano e contratando um pessoal especializado para acompanhamento, acredito que as prefeituras vão se acostumar a trabalhar dessa forma”.

O prefeito de Bertioga, Mauro Orlandini (DEM), acha que os municípios serão beneficiados com o plano. “Quanto maior for o planejamento em caráter metropolitano, melhores serão as tomadas de decisões na resolução de problemas setoriais”.

A prefeita de Cubatão, Mar-

Estratégias de desenvolvimento

>**Orientações de Planejamento:** aglutinam as indicações para revisão de instrumentos de planejamento existentes ou para a elaboração de novos, sejam eles de caráter municipal ou metropolitano;

>**Projetos Estruturantes:** se referem a investimentos e obras com grande poder de transformação para a região, podendo ser já existentes ou novos;

>**Programas:** são programas de governo, em sua maioria estaduais e federais, capazes de prover recursos e soluções para questões associadas à consecução dos objetivos apresentados;

>**Ações:** São iniciativas de caráter pontual e não programático, que devem ser implementadas de modo a assegurar a efetividade do PMDE-BS

cia Rosa (PT), que até o fechamento desta edição havia tido o mandato cassado e aguardava fora da Prefeitura o julgamento de um recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirma que o plano não atendeu todas as suas expectativas. “Cubatão continua exigindo um maior detalhamento dos projetos do Governo Estadual, caracterizados como metropolitanos. O VLT, por exemplo, não se sabe qual o desenho final do traçado para as nove cidades. Como ele é um elemento estruturador, os municípios já poderiam ir providenciando adequações no entorno de seu futuro traçado se o conhecessem”. Ela não deu entrevista e respondeu as perguntas por e-mail.

Para o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), “é muito importante esse desenvolvimento integrado. As obras estruturantes que são fundamentais para o desenvolvimento da Baixada têm influência em mais de uma município e precisam ser tratadas de forma regional”.

Para a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), o plano é a oportunidade de trabalhar, de forma metropolitana, as vocações das cidades. “É como se fosse um grande plano diretor da região. Identifica qual é o sentido do desenvolvimento e projeto cenários, então vai ser um grande instrumento de planejamento para a nossa região”.

Já o prefeito de São Vicente, Luis Cláudio Bili (PP), lembra do montante gasto no projeto. “Esse recurso não foi em vão, estamos no caminho certo. Só enriquece o nosso conhecimento e deixa claro o quanto precisamos ser unidos”.

Para o prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão (PSDB), o plano é superficial. “Nós achamos que o eixo Educação tinha de ser priorizado pelo Governo do Estado. E não podemos ter um plano para que os municípios cumpram, todos precisam cumprir suas metas. Obrigações só para nós, que somos os entes mais fracos do processo? Isso não pode existir”.

A prefeita de Peruibe, Ana Preto (PTB), não deu entrevista e pediu que os questionamentos fossem enviados por e-mail, mas não respondeu até o fechamento desta edição. A Administração Municipal de Mongaguá, do prefeito Artur Parada Prócida (PSDB), não retornou o pedido de entrevista.